

A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: UM PANORAMA DA REGIÃO SUL

**Debora Santos de Oliveira, Universidade de Salamanca (USAL), Espanha,
<https://orcid.org/0000-0001-5084-3936>**

Alexandre Faben, Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil, <https://orcid.org/0000-0001-9011-632X>

RESUMO

Aborda a sistematização de disciplinas voltadas para a questão étnico-racial nos cursos presenciais de Biblioteconomia do Brasil, especificamente da região sul. A partir da premissa de que é necessário trazer às discussões étnico-raciais para a sala de aula, sobretudo no ensino superior, para os alunos que estão em processo de formação e identidade profissional, o problema de pesquisa gira em torno da seguinte questão: A temática étnico-racial tem sido discutida ou silenciada nos cursos de Biblioteconomia do Brasil? Para responder à pergunta de partida, o objetivo geral da pesquisa é analisar a presença de disciplinas voltadas para a questão étnico-racial nos cursos presenciais de Biblioteconomia, da região sul do Brasil, a fim de encontrar na prática do ensino ações afirmativas que fomentem as questões étnico-raciais ao realizar a sistematização por meio da presença ou ausência de disciplinas voltadas para as questões étnico-raciais. Utiliza de pesquisa exploratória com caráter bibliográfico e documental a fim de mapear e analisar as matrizes curriculares e as ementas das disciplinas. Revela que na região sul do Brasil, pode-se afirmar que dois dos seis cursos de Biblioteconomia, possuem declaradamente uma disciplina obrigatória que aborda as questões étnico-raciais. Além disso, evidencia os matizes do ensino e chama atenção para o fomento da educação antirracista nos cursos de Biblioteconomia do Brasil.

Palavras-Chave: Biblioteconomia; Educação Antirracista; Étnico-Racial; Ensino; Região Sul; Brasil.

LA EDUCACIÓN ANTIRRACISTA EN LAS CARRERAS DE BIBLIOTECONOMÍA EN BRASIL: UN PANORAMA DE LA REGIÓN SUR

RESUMEN

Trata de la sistematización de la temática étnico-racial en la carrera presencial de los grados de Biblioteconomía en Brasil, específicamente en la región sur. Desde la premisa de que se hace necesario llevar discusiones étnico-raciales en las clases, especialmente en el de tercer ciclo en Brasil, para estudiantes que están en proceso de formación e identidad profesional. Por lo tanto, el problema de la investigación es ¿Se discute o no la cuestión étnico-racial en los grados de Biblioteconomía en Brasil? Para contestar a esta pregunta, el objetivo general de la pesquisa es analizar la presencia de asignaturas centradas en la temática étnico-racial en los cursos presenciales de Biblioteconomía de la región sur de Brasil, para encontrar acciones afirmativas en la práctica docente que promuevan la temática étnico-racial, sistematizando la presencia o ausencia de asignaturas centradas en la temática étnico-racial. Utiliza la investigación exploratoria, bibliográfica y documental para mapear y analizar las matrices curriculares y los programas de las asignaturas. Revela que, en la región sur de Brasil, se puede afirmar que dos de los seis cursos de Biblioteconomía tienen una asignatura obligatoria que aborda cuestiones étnico-raciales. También destaca los matices de la enseñanza y llama la atención sobre la promoción de la educación antirracista en los cursos de Biblioteconomía en Brasil.

Palabras-Clave: Biblioteconomía; Educación Antirracista; Étnico-Racial; Enseñanza; Región Sur; Brasil.

ANTI-RACIST EDUCATION IN LIBRARY SCIENCE COURSES IN BRAZIL: AN OVERVIEW OF THE SOUTHERN REGION

ABSTRACT

It deals with the systematization of subjects focused on the ethnic-racial issue in face-to-face library science courses in Brazil, specifically in the southern region. Based on the premise that it is necessary to bring ethnic-racial discussions into the classroom, especially in higher education, for students who are in the process of professional formation and identity, the research problem revolves around the following question: Has the ethnic-racial theme been discussed or silenced in library science courses in Brazil? In order to answer this question, the general objective of the research is to analyze the presence of disciplines focused on ethnic-racial issues in face-to-face library science courses in the southern region of Brazil in order to find affirmative actions in teaching practice that promote ethnic-racial issues by systematizing the presence or absence of disciplines focused on ethnic-racial issues. It uses exploratory bibliographic and documentary research to map and analyze the curricular matrices and syllabuses of the subjects. It reveals that in the southern region of Brazil, it can be said that two of the six Library Science courses have a compulsory subject that addresses ethnic-racial issues. Furthermore, it also highlights the nuances of teaching and draws attention to the promotion of anti-racist education in Library Science courses in Brazil.

Keywords: Librarianship; Anti-Racist Education; Ethnic-Racial; Teaching; Southern Region; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Os aspectos étnico-raciais vêm sendo inseridos na educação básica no Brasil (ensino fundamental e ensino médio) desde a determinação, ainda que tardia, como afirma Oliveira (2022) da obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira pela Lei n.º 10.639 de 2003 e a Resolução n.º 1, de 17 de julho de 2004, do Conselho Nacional de Educação, que enfatiza a educação das Relações Étnico-Raciais. Ainda que paulatinamente, mudanças no ensino fundamental e médio demonstraram a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira, por meio de disciplinas que corroboraram as questões necessárias para que os alunos possam obter uma formação básica junto às questões étnico-raciais.

A Universidade deveria seguir este caminho com o ensino das questões étnico-raciais, pois estas reflexões são nucleares para a formação profissional, em sua ética e moral, no trato com o outro e na percepção de sua

identidade, o seu lugar de fala como indivíduo antirracista.

Em pesquisa anterior, analisando os cursos de Biblioteconomia da região sudeste, Faben & Oliveira (2022, p.14) constatam que a maioria dos cursos possui alguma disciplina, seja ela optativa ou obrigatória. No entanto, apenas a existência da disciplina optativa não garante que esteja sendo ofertada e ministrada aos alunos.

A partir da premissa de que é necessário informar e trazer às discussões étnico-raciais para a sala de aula, sobretudo para estudantes universitários em processo de formação e identidade profissional, o problema de pesquisa gira em torno da seguinte questão: A temática étnico-racial tem sido discutida ou silenciada nos cursos de Biblioteconomia do Brasil? Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar a presença de disciplinas voltadas para a questão étnico-racial nos cursos presenciais de

Biblioteconomia, da região sul do Brasil, a fim de encontrar na prática do ensino ações afirmativas que fomentem as questões étnico-raciais. Especificamente, busca-se analisar e discutir o panorama do ensino dos cursos

2 EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO BRASIL

Estudos sobre a educação étnico-racial foram aparentemente resolvidos com a inclusão da Lei n.º 10.639 de 2003 que obriga a inclusão da disciplina do ensino da História e cultura afro-brasileira nas escolas. Em contrapartida, a história da Universidade no Brasil revela um processo engendrado na sociedade brasileira do embranquecimento dos lugares de prestígio e como consequência difícil acesso para pessoas de diferentes etnias raciais, como os negros e indígenas.

Vale frisar que a Lei n.º 11.645 de 11 de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira no ensino fundamental e médio, porém, não prevê a sua obrigatoriedade no ensino superior para os cursos de formação de professores e profissionais da informação, neste caso os bibliotecários. Houve, portanto, a tentativa de se embasar em uma legislação que não atinge de forma direta e equivalente à universidade.

De fato, para fortalecer os diálogos sobre a temática étnico-racial é necessária uma legislação ao nível de educação superior, assim como foi feito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que em seu curso de Biblioteconomia possui a “Resolução n.º 4.244, de 17 de outubro de 2013 que dispõe sobre a inclusão das disciplinas [...] Culturas Afro-Brasileiras em Sala de aula”. Sendo também a universidade do estado que mais possui disciplinas voltadas a esta questão, é o que afirmam Faben e Oliveira (2022).

Ainda que no Brasil a educação pública possua o caráter de ser gratuita, essa afirmativa quase sempre não é suficiente para o acesso ao ensino superior, já que a complacência exige outros fatores sociais e econômicos.

presenciais de Biblioteconomia, da região sul do Brasil, a fim de alcançar a sistematização por meio da presença ou ausência de disciplinas voltadas para as questões étnico-raciais.

Conforme o IBGE (2010) os negros representam 51,6% da população brasileira e correspondem a 26,7% daqueles que concluíram ensino superior ou pós-graduação. Enquanto 3,8% da população negra conseguiu chegar a este nível educacional, 10,9% da população branca alcançou igual resultado em termos de escolaridade (IBGE, 2010). Em entrevista, os autores do livro “Epistemologias Negras: relações raciais na Biblioteconomia” afirmam que “a resistência da academia aparece de diversas formas: no racismo institucional, na falta de abordagem do tema nos currículos de biblioteconomia enquanto disciplinas obrigatórias, etc.” (Biblioo, 2019). Contudo, apesar de ser a maior parcela da população brasileira, as discussões no que concerne às dificuldades em que estas pessoas suportam, desde o contexto colonial, histórico, social e cultural brasileiro, são apagadas ou silenciadas.

No Artigo “A Branquitude nas Práticas docentes em Biblioteconomia e Ciência da Informação” (Silva; Saldanha; Pizarro, 2018), discutem as questões relacionadas ao impacto da branquitude na formação biblioteconômica e apresentam a luta antirracista nas práticas de ensino do bibliotecário no país. Os resultados apontam para a noção de branquitude como categoria fundadora do racismo e, logo, necessária na discussão sobre a formação do bibliotecário brasileiro.

O artigo “A educação antirracista no Ensino da Biblioteconomia” (Valério; Campos, 2019), apresenta um estudo sobre a importância do ensino sobre as relações raciais brasileiras na formação de bibliotecários a partir das perspectivas de discentes e afirma que as discussões sobre raça e racismo

relacionadas à população negra, tem sido aos poucos inseridas nos currículos em Biblioteconomia.

A dissertação de mestrado “O ensino de biblioteconomia na região sul do Brasil: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das diretrizes curriculares nacionais” de Camila Koerich Burin, publicada em 2009, teve como objetivo analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia (Burin, 2009).

Esses trabalhos fomentam a necessária discussão sobre as questões étnico-raciais no âmbito do ensino de Biblioteconomia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, já que se observa as disciplinas nas universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia na região sul do Brasil; assim como a oferta dessas disciplinas e o caráter obrigatório ou optativo.

A pesquisa quantitativa procura observar os resultados ter exatidão nas evidências, por meio de variáveis preestabelecidas (Michel, 2005).

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

Também recorre-se à investigação documental com base nas informações disponíveis online para o levantamento das ementas e matrizes curriculares, no uso do método Análise de Conteúdo ao administrar a recorrência de palavras-chave e correlações delas nos textos, sobretudo nos Projetos Políticos Pedagógicos onde também foi possível encontrar informações sobre as disciplinas e o contexto didático dos cursos

Consideramos relevantes os estudos que compreendem e analisam a formação antirracista na Biblioteconomia para uma sociedade igualitária para todas as populações (Valério; Campos, 2019, p.124).

Sendo assim, trazer a questão étnico-racial para dentro da sala de aula nos cursos de Biblioteconomia tem o intuito de contribuir para a formação humanística do aluno enquanto ser consciente das diferenças sociais, culturais, políticas e históricas. Assim como colaborar na constituição do ser cidadão, que com sua ética e deveres se propõe a ser mais consciente da realidade, sobretudo sociais, nos diferentes ambientes profissionais que poderá exercer seu conhecimento adquirido.

para verificar o teor étnico-racial na formação acadêmica dos estudantes de Biblioteconomia.

A investigação documental estabelece critérios para realizar a sistematização e seleção das publicações em acesso aberto que abordam o eixo temático da pesquisa. Este método trará rigor para a revisão de literatura, e possibilitará a seleção e análise das fontes (SILVA, 2019).

Na primeira etapa da pesquisa, realizou-se uma seleção das palavras que representam a temática étnico-racial e, para isto, utilizou-se a ferramenta do *Google Trends*¹ para selecionarmos as palavras-chave pesquisadas nas disciplinas que não sinalizem a questão étnico-racial de forma explícita no título.

A partir do uso do *Google Trends*, uma ferramenta do Google que demonstra os termos mais buscados recentemente, aqueles que estão em alta, sinalizando sua frequência de uso, também automaticamente a ferramenta responde com outras palavras e assuntos relacionados às buscas que são inseridas, permitindo assim uma visão mais ampla e direcionada sobre tema estudado.

Desta forma, selecionamos as seguintes palavras: diversidade; racismo; preconceito; negro, inclusão (e suas variantes), cultura, identidade, igualdade, direitos, etnias (e suas variantes), democratização, desigualdade, afro-brasileiro (a).

Após a reunião destas palavras, localizou-se nas ementas e matrizes curriculares das disciplinas em Biblioteconomia, à questão étnico-racial, buscando analisar a oferta de disciplinas nos cursos presenciais de Biblioteconomia da região sul.

Foram encontrados seis cursos de Biblioteconomia presenciais², dos quais um está no estado do Paraná: Universidade de

4 RESULTADOS

A seguir apresenta-se os resultados encontrados dos cursos de Biblioteconomia da região sul do Brasil, assim como suas particularidades.

No estado do Paraná, o curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), reformulou sua Matriz Curricular no ano de 2017, que entrou em vigor no ano seguinte. Ao pesquisar sobre as disciplinas voltadas para a questão da temática antirracista, encontrou-se a disciplina obrigatória “Cultura afro-brasileira” que de forma objetiva desde sua nomenclatura se entende o compromisso da universidade e o curso com a questão étnico-racial na formação do bibliotecário.

Sobre outra disciplina obrigatória encontrada destaca-se “Memória Institucional Social”, que contempla discussões sobre lugares de memória, ainda que temáticas étnico-raciais façam parte da constituição da memória brasileira, não é possível afirmar que tipos de diálogos prevalecem nas classes, pois a disposição fica a despeito do professor.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), foi localizada a disciplina obrigatória “Relações Étnico-Raciais”, que

Londrina (UEL). Dois no estado de Santa Catarina: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E por fim, três no estado do Rio Grande do Sul: Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade de Porto Alegre (UPA).

Após o levantamento das Universidades que possuem cursos presenciais de Biblioteconomia, de suas ementas e matrizes curriculares, disponíveis online, algumas vezes também foi necessário observar o projeto político pedagógico do curso, para verificar afirmações de que o curso se preocupa com as questões étnico-raciais.

explicitamente, por meio da terminologia utilizada, revela o conteúdo ministrado nos encontros do curso.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁴ para o currículo de 2005, a disciplina Informação e Cidadania abordava algum aspecto dos direitos do cidadão, contudo esta informação se tornou descartável considerando os seguintes fatores: ao ser de cunho optativo não possuía nenhum vínculo imperativo; dependendo exclusivamente do professor aproximar-se de algum aspecto da questão antirracista, já que não há nenhum compromisso explícito documental que o obrigue a lecionar trazendo esta abordagem. Do mesmo modo e com os mesmos critérios acontecem com a disciplina Sociologia e Cultura, que foi incluída em 2016 e em 2005 foi encontrada como Introdução à Sociologia para Biblioteconomia, sendo nesta época obrigatória.

Ainda sobre a UFSC na reforma do currículo, no ano de 2015, que entrou em vigor em 2016.1 a universidade incluiu a disciplina obrigatória “História do Brasil contemporâneo”. No currículo do curso, igualmente atualizado, esta disciplina possui a seguinte descrição: “A formação do Brasil

Contemporâneo: Da 1ª República à Ditadura Militar". A redemocratização e o Brasil atual: Temas e questões contemporâneas". Entretanto, no projeto político pedagógico do curso a mesma disciplina apresenta, além da descrição anterior, o adicionado "[...] da História e cultura afrobrasileira e indígena" (UFSC, 2015, p.34) e na página 13 apresenta outro detalhamento:⁶ "3ª fase do Núcleo de Formação Geral, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004)".

Após a análise, não fica claro o porquê da evidência referente à questão étnico-racial não aparecer no currículo, apenas no projeto político pedagógico. Além disso, não é possível corroborar a informação de que a universidade, no curso de Biblioteconomia, ministra a disciplina com ênfase nas questões étnico-raciais, já que não houve acesso às referências bibliográficas.

Outro ponto significativo de reflexão na UFSC é o conhecimento de que em seu atual Projeto Político Pedagógico, ela relata que "a modalidade de ingresso vestibular atraiu poucos candidatos ao curso", e em seguida afirma que todo o colegiado e a coordenação do curso decidem por reestruturar o Projeto Político Pedagógico, assim como "atender a transversalidade impostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para Relações Étnico-raciais, e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"⁷.

A exposição mencionada revela-se contraditória já que no currículo do curso, nesta versão atualizada, de 2016, não há nenhuma abordagem sobre a questão étnico-racial; pois simplesmente a relação com a cultura "afro-brasileira" foi suprimida.

Sendo assim, considera-se que há falta de exatidão e evidências concretas com o compromisso dos apontamentos teóricos para a abordagem étnico-racial; salvo que de fato a

disciplina História do Brasil Contemporâneo retrata o que diz no Projeto Político Pedagógico e não o que não é expresso no currículo. De igual maneira, é intrigante como fica manifesto que a preocupação original do curso seria com a diminuição de egressos no curso e para resolver esta problemática a temática étnico-racial seria incluída.⁵ Por um lado seria possível inferir que o curso de Biblioteconomia da UFSC está atualmente atento às demandas dos atuais e futuros alunos, e, por outro lado, lamenta-se que foi necessário o esvaziamento do curso para que estas medidas fossem tomadas.

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) disponibiliza a disciplina optativa "Sociedade, educação e relações étnico-raciais", que apresenta no título da disciplina, assim como em sua ementa, a perspectiva étnico-racial, a partir da configuração histórica, social e educacional no Brasil. O que se lamenta é que as aparições de disciplinas tão significativas na formação do futuro profissional da informação sejam de caráter optativo e eletivo, já que essa opção não garante que a disciplina será de fato ministrada.

No curso de biblioteconomia da FURG também há a disciplina obrigatória Psicologia Social, recuperada pela sua ementa, que propõe discussões sobre identidade e grupos sociais, contudo não se pode afirmar que na disciplina haja debates sobre o tópico étnico-racial.

Sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não foi possível acessar o conteúdo do currículo do curso,⁸ com suas ementas e bibliografias, apenas o Projeto Político Pedagógico foi localizado. Nele foram encontradas as seguintes disciplinas obrigatórias "Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social" e "Psicologia Social"; assim como as eletivas "Informação e memória social", "Seminário I de antropologia social", "Informação e memória social" e "Cultura brasileira". No entanto, pela falta do acesso à

ementa destas disciplinas, não se pode inferir que as mesmas discutam questões étnico-raciais.

Ao analisar o projeto político pedagógico da Universidade de Porto Alegre (UPA), que inclui a grade curricular do curso de Biblioteconomia com resolução de 2021, foi possível observar uma disciplina obrigatória, “Leitura, Biblioteconomia e Inclusão social”, que apesar do título genérico, não foi encontrada informação suficiente para

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a discussão étnico-racial, Oliveira (2022, p.6) salienta que desde 1930, no Brasil, o Movimento Negro vem acionando a sociedade civil na luta contra o apagamento histórico da população negra no Brasil; para desnaturalizar o mito da democracia racial e mostrar as contradições que tal discurso preconcebe. Além do Movimento Negro, em âmbitos, nacional e internacional, instituições e órgãos de poder necessitam ser chamados para a discussão étnico-racial a fim de estabelecer e fortalecer conexões, provocar reflexões por meio de metas e planos, assim como fomentar acesso à informação para a população.

Na região sul do Brasil, pode-se afirmar que dois dos seis cursos de Biblioteconomia, possuem declaradamente uma disciplina obrigatória que aborda as questões étnico-raciais. São elas a UEL com “Cultura afro-brasileira” e a UDESC com a disciplina “Relações Étnico-raciais”.

Logo, se observa a UFSC com a disciplina obrigatória “História do Brasil contemporâneo”, apenas pelas informações do seu projeto político pedagógico, já que o dado escrito “afro-brasileira” foi ocultado no seu currículo mais atual.

E por fim, a FURG com a disciplina eletiva “Sociedade, educação e relações étnico-raciais”.

averiguar se a questão étnico-racial é tratada na disciplina.

Além disso, o Projeto Político Pedagógico menciona o Programa Incluir, que visa legalmente incluir pessoas com necessidades educacionais nas universidades federais. Desta forma, entende-se a questão da inclusão somente no viés da educação especial e não como medida de inclusão de raças e etnias.

Por tanto, pelas razões apresentadas no desenvolvimento deste trabalho, não se pode afirmar que a disciplina obrigatória “História do Brasil contemporâneo” da UFSC estabeleça conexões e diálogos sobre a temática étnico-racial brasileira. Assim como a disciplina eletiva da FURG apenas revela a necessidade de um professor que ministre e que alunos a vejam como necessária, considerando toda a carga horária obrigatória que um estudante universitário necessita dedicar-se, salvo que seja uma temática que chame sua atenção, não há certeza de que esta disciplina tenha audiência.

Ainda que esta investigação se concentre nos cursos de Biblioteconomia presenciais, é necessário avançar os estudos para os cursos à distância a fim de seguir no levantamento da presença ou ausência da questão étnico-racial nos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Assim sendo, sobre a pergunta geral deste trabalho, se a temática étnico-racial tem sido discutida ou silenciada nos cursos de Biblioteconomia do Brasil? A resposta é que se pode afirmar que duas universidades de seis estão comprometidas com a questão étnico-racial, já que de forma clara e evidente possuem disciplinas obrigatórias voltadas para esta questão.

Ao observar esta realidade, faz se necessário um apontamento que é o de que a temática do racismo no Brasil não pode

depende de uma tentativa ou iniciativa sem responsabilidade com o todo, sem transparência. Em outras palavras, a ideia de disciplinas eletivas e optativas sobre a questão étnico-racial não resolve o problema do racismo no Brasil, já que a criação destas disciplinas fica à mercê de outros membros educacionais, o docente e o discente. Assim como, se um curso de uma universidade decide ter uma disciplina qualquer, os interesses e objetivos devem estar disponíveis de forma clara e evidente nos currículos/grade curricular/ementa e títulos das disciplinas,

6 REFERÊNCIAS

- Biblioo. (14 de julho de 2019). Relações raciais na Biblioteconomia são tema de livro a ser lançado esta semana. Portal Geledés. 6 de julho de 2019. Recuperado de <https://biblioo.info/relacoes-raciais-na-biblioteconomia-saotema-de-livro-a-ser-lancado-esta-semana/>
- Burin, Camila Koerich. (2009). *O ensino de biblioteconomia na região sul do Brasil: análise dos projetos pedagógicos dos cursos à luz das diretrizes curriculares nacionais*. (Dissertação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Oliveira, D. S. de. (2022). A lei n.º 10.639/2003: educação antirracista e regime de informação. *Múltiplos Olhares Em Ciência Da Informação*, (Especial). <https://doi.org/10.35699/2237-6658.2022.39925>
- Faben, A., & Oliveira, D. S. de. (2022). A educação antirracista nos cursos de biblioteconomia no Brasil: um panorama da região sudeste. *Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação*, 18(3), 1–16. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1913>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010) *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida* assim como nos projetos políticos pedagógicos, contendo a mesma informação.
- Esta análise concentrada na região sul do Brasil, região extensa e tão representativa para o restante do país, demonstra a necessidade de avançar com a luta do legado do movimento Negro, e as medidas de reparação dos resquícios da colonização brasileira. Assim como se percebe a necessidade de seguir com a investigação nas demais regiões do Brasil, com o intuito de mapear o panorama referente ao ensino antirracista na educação superior brasileira.
- da população brasileira 2010*. Rio de Janeiro. IBGE. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=245700&view=detalhes>.
- Minayo, Maria Cecília de Souza. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (14ª ed.). São Paulo: Hucitec, 2014.
- Michel, M. H. *Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. São Paulo: Atlas, 2005.
- Lei n.º 10.639, de 2003: Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. 09 de janeiro de 2003. Planalto Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm
- Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. 10 de março de 2008. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

Resolução n.º 4.244, de 17 de outubro de 2013. *Dispõe sobre a inclusão das disciplinas Língua Brasileira de Sinais, Culturas Afro-Brasileiras em Sala de Aula e Educação Ambiental e Cidadania ou conhecimentos relativos nos Cursos de Graduação da UNIRIO*. 2013. Recuperado de <http://www.unirio.br/prograd/normatizacao-academica/normas-por-assunto/Resolucao4.2442013.pdf>

Silva, F. C. G.; Saldanha, G. S.; Pizarro, D. C. (2018); *A branquitude nas práticas docentes em biblioteconomia e ciência da informação: notas teórico-críticas sobre um ensino que promove o preconceito racial*. Apresentada em Encontro Nacional

de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. Londrina, Paraná: Brasil.

Silva, Carlos Guardado da. O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal (1976-2018). In: Rodrigues, Ana Célia; [et al.] (2019) - *Arquivos fluminenses no contexto Ibero-Americano*. Rio de Janeiro: L. E. T. Leite. 314 p. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10451/50958>. Acesso em 19 jan. 2023.

Valério, E. D.; Campos, A. F. (2019). Educação antirracista no ensino da biblioteconomia. *Revista Folha de Rosto*, volume (5), 118-126. Consultado em 22 de set. de 2023. Disponível em <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136584>.

_____. **Investigação Documental**. In S. Gonçalves; J. Gonçalves & C. Marques (Eds.), *Manual de Investigação Qualitativa: Conceção, Análise e Aplicações*. Lisboa: Pactor. 2021.

7 NOTAS

¹ Google Trends <https://trends.google.com.br/trends/> Acesso em 29 de ago. 2023.

² Lista de escolas de Biblioteconomia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_escolas_de_biblioteconomia#:~:text=At%C3%A9%20o%20momento%2C%20no%20Brasil,Estados%20mais%20o%20Distrito%20Federal. Acesso em 29 de ago. 2023.

³ Matriz curricular da Universidade de Londrina. <https://www.uel.br/ceca/cin/pages/biblioteconomia/matriz-curricular.php>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

⁴ Currículo Biblioteconomia UFSC <https://biblioteconomia.ufsc.br/curriculo-do-curso/> Acesso em 29 de ago. de 2023.

⁵ Projeto político pedagógico curso de biblioteconomia da UFSC, leitura da página 8-9 onde expressa a preocupação com o baixo ingresso no curso https://biblioteconomia.paginas.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf Acesso 29 de ago. de 2023.

⁶ Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, ano de 2015. https://biblioteconomia.paginas.ufsc.br/files/2014/10/BBD_PPC_2016.pdf Acesso 29 de ago. de 2023.

⁷ Página 9 do projeto pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC, citado anteriormente.

⁸ Aparece na página da universidade, mas não é possível realizar o download http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=304 Acesso 30 de ago. de 2023.